

A IMPORTÂNCIA DAS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NAS AULAS DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

LUCAS RAMOS SILVA; JOELITON DE SOUZA ALMEIDA; SAMUEL OLIVEIRA DE
SANTANA

RESUMO

O presente trabalho busca socializar aos estudantes dos cursos de licenciatura, em especial aos de licenciatura em Geografia, a importância das vivências acadêmicas nas aulas de campo para o currículo do licenciando em geografia. Com essa metodologia os futuros professores terão a consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala aula, o auxílio no desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas, e a vivência de metodologia que poderiam ser utilizadas em suas próprias práticas educativas. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, construído a partir das experiências in loco e na sala de aula, estruturado com levantamento bibliográfico acerca das concepções teóricas, definições, etapas e a relação entre a teoria e a prática. Este trabalho tem por objetivo analisar a importância das aulas de campo no currículo do licenciando em geografia, de modo a promover a indissociabilidade entre teoria e prática, efetivando o processo de ensino aprendizagem. Os conceitos e temas da Geografia como o Espaço Geográfico e as dinâmicas populacionais foram contempladas, além dos tipos de cultivos e dinâmicas econômicas. Na Geografia Agrária, estudou-se sobre o uso do solo na produção agrícola intensiva, tanto para o mercado interno, quanto para exportação. Outros conceitos trabalhados foram o possibilismo em que a ação antrópica altera o ambiente, adequando-a ao seu modo de vida e os problemas ambientais, advindos do grande uso dos recursos hídricos e de insumos agrícolas. No processo de ensino aprendizagem, tanto na consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala aula, como no desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas, essa metodologia promove a indissociabilidade entre teoria e prática.

Palavras-chave: Agrária; Espaço; Experiência; Extensão; Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

Ensinar a Geografia nos dias atuais é uma tarefa um tanto complexa e difícil, haja visto que competir com as novas tecnologias que vieram para ficar é cada vez mais difícil e com o ensino desta ciência é quase que impossível competir em um cenário tão tecnológico. Para impressionar os discentes de Geografia é necessário romper a tradicionalidade da sala e do quadro, com inserção de outras metodologias, para desenvolver um certo interesse dos discentes em aprender sub áreas da Geografia, e uma delas é de fato as aulas de campo.

Borges (2019) afirma que é extremamente necessário buscar meios para deixar as aulas mais atrativas e interessantes, onde estão desmotivadas. Assim, fugir das metodologias rotineiras proporciona momentos ímpares, fazendo com que se alinhem e caminhem lado a lado teoria e prática, juntas, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Cordeiro e Oliveira (2011, p.03) relatam que a aula de campo é uma metodologia de ensino que:

Contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos ao relacionar a teoria

proposta em sala de aula com os estudos e análises práticas da paisagem do ambiente observado, ampliando os seus horizontes geográficos ao ir além dos textos e das fotografias do livro didático, e permitindo o desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos, tais como identificar, distinguir e ampliar os conhecimentos adquiridos nas instituições de ensino, comparando-a com a realidade do lugar em que os envolvidos estão habituados.

Assim, é possível despertar nos discentes de Geografia, o interesse, analisando as diferentes paisagens (não só as do livro didático ou slides) e as relações sociais nas diferentes configurações do espaço geográfico naquela região a ser realizada a experiência de aula de campo, proporcionando uma análise e compreensão mais ampla e geográfica dos fenômenos na sociedade, como aspectos socioambientais, culturais, climáticos, socioeconômicos, entre outros. Para Vigotski (2007, p.92): “o aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas”. Adquirindo assim, uma capacidade ampla, mais especializada, crítica e reflexiva sobre os diversos fenômenos espaciais.

Logo, deixar de lado a tradicionalidade da Geografia, mediante aula de campo, passeios, visitas técnicas, transforma-se em uma atividade que segundo Krasilchik, 2004; Morais & Paiva (2009) é flexível e que acontece em um ambiente extraclasse, com intuito educacional. Longe de uma decoreba tradicional e enfadonha, observando todos os aspectos visualizados.

Na aula de campo, os discentes despertam o interesse em analisar as paisagens, seja no percurso ou no local do campo, percebendo as particularidades e comparando com a paisagem e aspectos cotidianos, questionando os porquês dos fenômenos, conforme afirma Pena (2013, p. 03):

O objetivo principal da Geografia é entender a dinâmica do espaço, as formas do relevo, os fenômenos climáticos, as composições sociais e os hábitos humanos nos diferentes lugares, dentre outros aspectos que permitem auxiliar no planejamento das ações do homem sobre esse espaço.

Dessa forma, o trabalho de campo significa observar os aspectos humanos ou físicos, como também descrevê-los de forma útil, relacionando a teoria adquirida na sala de aula, constituindo uma prática de análise e posicionamentos críticos. Para Alantejado (2017), o trabalho de campo a observação da paisagem acontece por meio da compreensão do espaço, moldados pelos conceitos geográficos.

Segundo Hencklein (2013, p.2):

Essa metodologia admite além do entendimento conceitual a aquisição de conhecimento procedimental, pois durante a aula de campo são utilizadas diversas técnicas de coleta de dados para posterior interpretação e discussão permitindo uma interação muito maior do aluno com o assunto que está sendo ensinado.

Não se tratando assim de uma viagem, turismo e curtição, mas na verdade um processo de desenvolvimento científico da observação e análise dos fenômenos no espaço geográfico, como também produzir conhecimento, traduzindo-se em bagagem ampla de experiências, onde futuramente serão utilizadas durante as aulas de Geografia.

Este trabalho tem por objetivo analisar a importância das aulas de campo no currículo do licenciando em geografia, de modo a promover a indissociabilidade entre teoria e prática, efetivando o processo de ensino aprendizagem.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia proposta para o alcance do objetivo foi construída a partir da

fundamentação teórica sobre trabalho de campo, utilizando-se de autores como Borges (2019) Vigotski (2007), Hencklein (2013), Santos (2006), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) e Kozenieski, Lindo e Souza (2021). Buscou-se vincular essas concepções teóricas às experiências desenvolvidas em campo e no ensino, estabelecendo assim uma inter-relação entre teoria e prática.

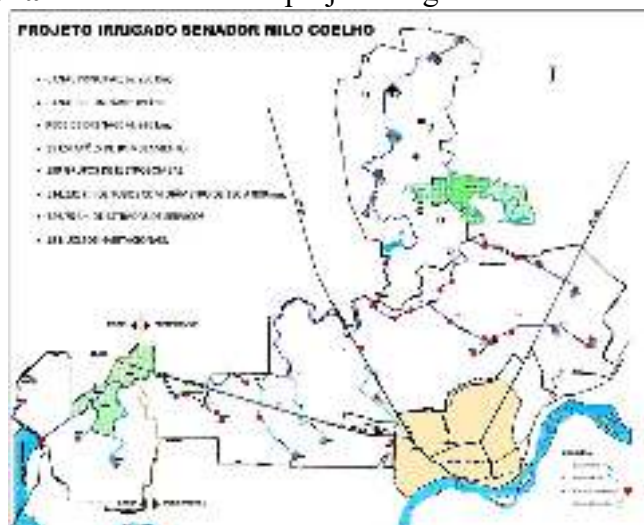
Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, construído a partir das experiências in loco e na sala de aula, estruturado com levantamento bibliográfico acerca das concepções teóricas, definições, etapas e as relações entre o mundo das ideias e a vivência in situ dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Geografia parte do princípio de despertar o olhar crítico dos diferentes fenômenos socioespaciais, desenvolvendo nos discentes, observar, analisar e interpretá-los no espaço geográfico. De acordo com Santos (2006, p. 9): “esta disciplina sempre pretendeu construir-se como uma descrição da terra, de seus habitantes e das relações destes entre si e das obras resultantes, o que inclui todas as ações humanas sobre o planeta”.

Assim, ao estudar a Geografia é importante além de descrever o espaço, o docente deverá mostrar, explicar, analisar e exemplificar dentro de uma relação de causa e efeito, a relação indissociável entre a sociedade e natureza, favorecendo as interpretações do espaço. O trabalho de campo mostra-se uma excelente metodologia para aliar teoria e prática. Nesse contexto, foi realizado o trabalho de campo para o Distrito de Irrigação Nilo Coelho (ver figura 1), localizado no município de Petrolina.

Figura 1- Visão Geral do projeto irrigado DINC -Petrolina.



Segundo o site oficial do DINC, o distrito é uma associação civil sem fins lucrativos, regida pelo seu estatuto, onde os produtores são representados por um conselho de administração, a associação é composta por 2347 produtores, sendo 56 grandes produtores, 321 médios produtores e 1970 pequenos produtores. A população estimada do perímetro irrigado é de 60.000 habitantes. Estimasse que o complexo gere 120.000 empregos diretos e indiretos. Seus principais cultivos são a manga, a uva, coco, goiaba, banana e acerola.

Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), o trabalho de campo realiza um movimento de apreensão do espaço social, físico e biológico que se dá em múltiplas ações combinadas e complexas, sendo necessária a existência simultânea de múltiplos olhares, da reflexão conjunta e de ações em direção ao objetivo proposto. Na visita técnica no DINC, buscou-se esse olhar integrado sobre os diversos temas da Geografia e a discussão em grupo

tornou-se muito satisfatória.

Segundo Kozenieski, Lindo e Souza (2021) o trabalho de campo constitui-se como uma atividade individual ou em grupo que tem como objetivo a construção de um determinado conhecimento ou experiência, sendo parte de uma etapa em um processo maior de pesquisa, ensino e/ou extensão. Refere-se a uma práxis guiada por referenciais filosóficos/epistemológicos com delimitação de um objeto do conhecimento, tendo como locus de realização o mundo, consolidando a interação com sujeitos e fenômenos espaciais.

Nesse contexto, essa metodologia é efetivada por meio de métodos e de estratégias de mediação e necessitam de sistematização, reflexão e avaliação. A leitura do espaço e a integração com esse momento de categorização, análise e mensuração de resultados corrobora para a construção do processo de ensino e aprendizagem.

Durante o trabalho in situ (Figura 2), vários conceitos da geografia foram trabalhados, como o espaço geográfico, que inclui a análise das relações entre o homem e o meio, a sociedade e a natureza. As dinâmicas populacionais também puderam ser contempladas, em relação a densidade e a migração, além da predominância de atividades econômicas e tipos de cultivos. Em relação a geografia Agrária, pode-se esboçar sobre o uso do solo na produção agrícola intensiva, tanto para o mercado interno, quanto para exportação.

Figura 2 – Visita a Vinícola Rio Sol.



Outro conceito a ser trabalhado é o possibilismo em que a ação antrópica altera o ambiente, adequando-a ao seu modo de vida. No caso de Petrolina a transposição das águas do Rio São Francisco possibilitou que, numa região semi árida, cuja média pluviométrica é cerca de 350 mm, fosse possível construir um complexo produtor eficiente, com uma ótima infraestrutura com sistema de captação e recalque, sistema de adução principal e secundário, sistema de drenagem e sistema de telemetria e telecontrole

Outra questão seriam os impactos ambientais, advindos do grande uso dos recursos hídricos e de insumos agrícolas. A gestão hídrica constitui-se num elo importante de como o DINC lida com a escassez de água em tempos de seca, principalmente na questão da irrigação por gotejamento, o uso da tecnologia para economia e convivência com o semiárido. O solo e água podem ficar poluídos, causando a morte de espécies, intoxicação humana e desertificação, devido ao uso excessivo de insumos agrícolas.

Ainda de acordo com Kozenieski, Lindo e Souza (2021) para se fazer uso desse recurso metodológico deve haver planejamento de todas as suas etapas e a definição dos objetivos a que se pretende alcançar. Além disso, essa atividade necessita estar diretamente

relacionada a uma base teórica anteriormente explicitada e delimitada em sala de aula. Os objetivos foram traçados e entregues aos discentes durante a organização do campo, concomitantemente a exposição dos conceitos a serem trabalhados no perímetro irrigado

Por fim, é indispensável uma pesquisa ou visita prévia ao local, onde ocorrerá o encontro dos sujeitos participantes do trabalho de campo e a interação desses com os fenômenos a serem estudados. Finalizando-se com a captação de dados, registros fotográficos, entrevistas e posterior exposição desse *modus operandi* de indissociação da teoria com a prática. No caso deste trabalho foi feita uma vasta pesquisa preliminar sobre o local a ser visitado pela docente organizadora do campo, já as etapas de registro e consolidação do conhecimento adquirido foram feitas a posteriori.

4 CONCLUSÃO

O trabalho de campo é uma metodologia indispensável no processo de ensino aprendizagem, tanto na consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala aula, como no desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas, promovendo a indissociabilidade entre teoria e prática.

Através dessa metodologia foram exploradas as diversas temáticas da geografia, desde os conceitos de espaço geográfico até as dinâmicas populacionais e econômicas, além da compilação de informações sobre o Distrito de Irrigação Nilo Coelho, acerca da sua razão social, estrutura, composição de produtores e produção.

Enfim, o estudo *in loco* constitui-se numa maneira efetiva de fortalecer o ensinar e o aprender, a criticidade e a capacidade de análise, enriquecendo a educação com vivências concretas, essenciais na formação de professores, os quais enfrentarão problemas reais num mundo em transformação.

REFERÊNCIAS

BORGES, R. M. R. e LIMA, V. M R. **Tendência contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil**. Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias. v.6 n.1. 2007. p. 165-175

CORDEIRO, J. M. P.; OLIVEIRA, A. G. de. **A aula de campo em geografia e suas contribuições para o processo de ensino- aprendizagem na escola**. Geografia (Londrina), Londrina, v. 20, n. 2, p. 099-114, maio/ago.2011. Disponível em:<http://www.uel.br/index.php/geografia>,. Acesso em: 05 maio 2024.

FABIANA, A.; HENCKLEIN. **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências -IX ENPEC Aulas de campo: uma estratégia de ensino necessária? Field classes: a necessary strategy?** [s.l: s.n.]. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R1623-1.pdf. Acesso em: 8 março. 2024.

KOZENIESKI, Éverton de Moraes; LINDO, Paula Vanessa de Faria, SOUZA, Reginaldo José de. **O Trabalho de Campo Como Produção De Conhecimento: Contribuições Metodológicas À Práxis Geográfica**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 11, n. 21, p. 05-22, Jan./dez., 2021.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed., São Paulo: EDUSP, 2004.

MORAIS, M. B.; PAIVA, M. H. **Ciências – ensinar e aprender**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

PENA, Alves Rodolfo. **A importância da Geografia**. 2013. Disponível em <http://www.brasilecola.com/geografia/importanciageografia.htm>. Acesso em 19 abr. 2024.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. 4ªEd. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos**. In: COLE, M.; JOHN-STEINER, V. (Org.). Tradução NETO, J. C.; BARRETO, L. S. M.; AFECHE, S. C. 7ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Cap. 6, p. 88-105.